

Anexo A – Estratégia de Desenvolvimento Local ADERE 2020

Aviso n.º ALG-M8-2017-14

A EDL ADERE 2020 está desenhada em torno das necessidades e potencialidades do território, respeitando à sua vocação rural e de atividades complementares, que lhe atribuem características específicas.

Desta forma, estabeleceu-se a seguinte estratégia macro de desenvolvimento: desenvolver uma cultura de empreendedorismo económico e social, com base no fomento da diversificação, pluriatividade e multifuncionalidade das atividades económicas no território, através da incorporação dos valores ambientais, patrimoniais e culturais do mesmo. Em suma, pretende-se incentivar o desenvolvimento socioeconómico territorial, através de ações que valorizem e potenciem a utilização dos recursos endógenos de qualidade do território ADERE 2020, com respeito pelos valores ambientais, patrimoniais e culturais. Contudo, importa reforçar este princípio numa lógica de diversificação e multifuncionalidade das funções do território, de forma a promover a criação e/ou fortalecimento de atividades económicas emergentes e complementares, que reforcem o posicionamento estratégico do território nos contextos regional, nacional e europeu.

De seguida apresenta-se uma breve explicação por eixo e medidas da EDL ADERE 2020.

Eixo 1 Investimento para a modernização, reconversão e diversificação das explorações agrícolas, florestais e pecuárias e unidades agroalimentares. Consubstancia ações que contribuam para o aumento do VAB e da produtividade nas atividades rurais.

Medidas

1.1.1 Apoiar ações de pequenos investimentos que visem aumentar a produtividade e competitividade das explorações agrícolas, florestais e/ou pecuárias e que contribuam para a consecução da estratégia. Inclui todas as ações simplificadas de pequenos investimentos, que reforcem a produtividade e competitividade das explorações agrícolas, florestais e/ou pecuárias.

1.2.1 Apoiar iniciativas empresariais que visem a comercialização e/ou distribuição dos produtos agrícolas, agroalimentares, florestais e pecuários, nomeadamente através dos circuitos curtos e mercados de proximidade, que contribuam para a execução da estratégia definida. Neste âmbito estão contempladas as ações de cariz empresarial que visem a organização e concentração da produção primária, com vista à sua comercialização e distribuição. Engloba também as ações que promovam a dinamização dos circuitos curtos.

1.3.1 Apoiar investimentos que visem aumentar a produtividade e competitividade das unidades de transformação agroalimentares, e que contribuam para a consecução da estratégia. Enquadra todas as iniciativas de investimento nas unidades de transformação de produtos agroalimentares

que visem a sua modernização e automatização e que potenciem o aumento da sua produtividade e competitividade.

1.4.1 Apoiar ações que visem a diversificação das atividades económicas desenvolvidas nas explorações agrícolas e que contribuam para a EDL. Enquadra iniciativas que tenham por base áreas de negócio relacionadas com a agricultura, como sejam o turismo rural e os produtos de base local, entre outros.

1.5.1 Apoiar novas Iniciativas empresariais promovidas por desempregados visando a criação do próprio emprego, em torno da economia rural e que contribuam para a EDL. Engloba todas as iniciativas promovidas por desempregados, relacionadas com as áreas de negócios da economia rural: a exploração agrícola; indústria agroalimentar, etc.

1.6.1 Apoiar ações de dinamização da bolsa nacional de terra junto de empreendedores rurais. Enquadra iniciativas de divulgação e angariação de terras e a promoção e disponibilização de terras a jovens empreendedores.

1.7.1 Incentivar o desenvolvimento de iniciativas empresariais relacionadas com os modos de produção agrícolas sustentáveis ou baseadas em variedades autóctones, nomeadamente: agricultura biológica, produção integrada, etc. Reversão do tecido agrícola, através de dinamização de explorações de produção agrícola sustentáveis, como seja agricultura biológica e afins.

1.8.1 Apoiar as ações de promoção dos produtos locais de qualidade e que contribuam para a EDL. Enquadra ações de dinamização e/ou participação em feiras, mostras, certames, Road Shows, etc.

Eixo 2 - Melhorar as condições económicas e sociais da população do território. Enquadra iniciativas que respondam a problemáticas de desemprego e exclusão social que comprometam a qualidade de vida nas zonas rurais.

Medidas

2.1.1 Apoiar programas de incentivo ao empreendedorismo para a criação do próprio posto de trabalho, nomeadamente por parte de desempregados e jovens à procura do primeiro emprego, que contribuam para a consecução da EDL. Engloba iniciativas e ações de formação que pretendam desenvolver competências para a criação, gestão, promoção e comercialização de produtos e/ou serviços.

2.2.1 Apoiar iniciativas de criação do próprio emprego ou empresa, por desempregado ou inativo, que tenham por base a valorização dos recursos endógenos e que contribuam para a execução da EDL. Engloba as iniciativas de investimento promovidas por desempregados que visem a criação do próprio posto de trabalho.

2.3.1 Apoiar ações de valorização de pequenos aglomerados urbanos no meio rural e de renovação de aldeias, que contribuam para a EDL. Enquadra o apoio ao investimento em infraestruturas e equipamentos para renovação de aldeias que potenciem atividades económicas complementares e a melhoria da qualidade de vida nas aldeias.

2.4.1 Apoiar ações de inovação e empreendedorismo social que promovam a melhoria da qualidade de vida das populações. Apoiar ações de capacitação de empreendedorismo social junto da população com vista à inclusão económica e social.

2.5.1 Promover a articulação entre as entidades do 3.º sector com vista a colmatar as necessidades de respostas sociais no território. Engloba as ações de apoio de constituição de redes para a criação de respostas sociais.

2.5.2 Apoiar a criação e/ou o desenvolvimento de projetos de carácter material e imaterial do 3.º sector, que contribuam para a execução da EDL. Engloba investimento de carácter imaterial e material para dar respostas às necessidades identificadas no âmbito da implementação da EDL e da articulação entre as entidades do 3.º sector.

2.6.1 Apoiar ações de capacitação e constituição de empresas por mulheres, que tenham por base a valorização dos recursos endógenos que contribuam para a execução da EDL. Engloba as iniciativas de investimento ou capacitação, promovidas por mulheres que visem a criação do próprio posto de trabalho ou de empresas.

2.7.1 Apoiar ações de empreendedorismo social destinados à população jovem em risco de abandono escolar, em torno da valorização dos recursos endógenos, artesanato e economia verde. Enquadra os projetos de empreendedorismo social que visem a apropriação e reconhecimento pela população. Jovem em risco de abandono, da importância e potencialidades dos recursos endógenos.

Eixo 3 - Incentivar o desenvolvimento do tecido empresarial do território. Comporta ações de refuncionalização de atividades económicas numa lógica de renovação e reconversão da economia rural no território.

Medidas

3.1.1 Apoiar a criação e/ou desenvolvimento de iniciativas empresariais em atividades emergentes e/ou inovadoras, com base na valorização dos recursos endógenos que contribuam para a execução da EDL. Enquadra os projetos de investimentos em atividades emergentes e inovadoras com base nos recursos endógenos, (Turismo de natureza, animação turística, serviços inovadores, etc.).

3.2.1 Apoiar iniciativas que promovam a cooperação intersectorial no território, nomeadamente entre agricultura, agroalimentar, restauração e turismo. Inclui as ações de criação, dinamização e/ou promoção de redes de cooperação que estimulem a atividade económica intersectorial.

3.3.1 Apoiar a criação e desenvolvimento de infraestruturas e equipamentos e/ou serviços de suporte às atividades empresariais emergentes, bem como a capacitação dos seus beneficiários no território e que contribuam para a EDL. Inclui investimentos em infraestruturas, equipamentos e serviços na esfera pública que visem a criação e/ou melhoria das condições para o desenvolvimento das atividades emergentes e inovadoras no território. Foram elencados os recursos endógenos a valorizar e que irão enquadrar os investimentos públicos a realizar ao abrigo da P.I.8.9 do CRESC Algarve.

Eixo 4 - Valorização do património natural, histórico e cultural - Enquadra ações de disseminação e apropriação da importância das áreas naturais, de forma a incutir comportamentos que as valorizem e potenciem a proximidade com o meio natural.

Medidas

4.1.1 Promover ações que visem a sensibilização, divulgação, disseminação e apropriação de boas práticas em torno dos valores naturais, culturais e patrimoniais do Território. Enquadra todas as ações que contribuam para a incorporação e apropriação por parte das populações dos valores mencionados.

4.1.2 Dinamizar iniciativas de empreendedorismo social que contribuam para a mobilização, apropriação e compromisso dos residentes e visitantes, com os valores ambientais, patrimoniais e culturais do território. Contempla as ações de carácter social, com base em ações comunitárias e empreendedoras, tendo por finalidade a apropriação dos valores naturais, patrimoniais e culturais do território.

4.1.3 Apoiar a criação e desenvolvimento de infraestruturas e equipamentos e/ou serviços, bem como de ações de capacitação com vista à sensibilização dos residentes e visitantes sobre valores ambientais, patrimoniais e culturais do território. Enquadra o apoio ao investimento em infraestruturas, equipamentos, bem como em ações de capacitação, de cariz ambiental, patrimonial e cultural, no âmbito da medida 8.9 do CRESC Algarve.

Eixo 5 - Capacitação e qualificação empresarial, técnica e de cooperação dos produtores agrícolas, nomeadamente dos jovens, nas atividades agroalimentares, florestais e pecuárias. Enquadra ações de capacitação que melhorem a eficiência e competitividade das explorações e associações.

Medidas

5.1.1 Promover ações de formação e qualificação que visem aumentar as competências técnicas e/ou de gestão, e que contribuam para a execução da EDL. Neste âmbito estão incluídas todas as ações que promovam a capacitação técnica e empresarial dos produtores agrícolas, nomeadamente ao nível da gestão empresarial das explorações; utilização eficiente dos recursos, etc..

5.1.2 Apoiar ações de consultoria técnica e de gestão aos empresários e produtores do território, que visem aumentar a competitividade e produtividade da sua atividade e contribuam para a consecução da EDL. Estão contempladas todas as iniciativas de consultoria, aconselhamento e/ou serviços especializados nos domínios técnico e de gestão.

5.2.1 Dinamizar atividades que promovam o trabalho em rede, através de ações de benchmarking, estudos de casos, entre outros, que contribuam para a criação de uma cultura de cooperação no território. Enquadra iniciativas de identificação e apropriação de boas práticas relacionadas com o funcionamento de redes de cooperação e associativismo nas atividades rurais.



UNIÃO EUROPEIA
Fundos Europeus Estruturais
e de Investimento

Matriz SWOT

Principais Oportunidades	Principais Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de fontes de financiamento no âmbito do Portugal 2020 com caráter de plurifundo e instrumentos de política (ex. Prog. Nac. Tur. Natureza); • Consenso sobre a importância e potencialidades das atividades rurais e de turismo de natureza por parte dos atores regionais; • Maior valorização e procura de produtos e recursos locais e de qualidade; • Reconhecimento da importância por parte dos agentes económicos do estabelecimento de ligações entre fileiras e entre territórios rurais e urbanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atuação das autoridades regionais focalizada nas atividades do turismo de sol e praia e na costa sul; • Estratégias pouco vocacionadas para a correção dos desequilíbrios económicos, sociais e populacionais na região; • Atratividade dos territórios limítrofes, nomeadamente dos centros urbanos; • Complexidade legislativa, burocrática e administrativa ao nível de certas atividades e no acesso a financiamentos.
Principais Pontos Fortes	Principais Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Elevada valia paisagística, ambiental (58% do TI Rede Natura 2000), patrimonial, histórica (período Islâmico e Descobrimientos) e cultural; • Elevada autenticidade dos produtos e conhecimento das técnicas tradicionais de produção (Citrinos, Batata-doce, Medronho, Enchidos, Doçaria, Mel e Pesca artesanal); • Elevada percentagem do território em superfície irrigável; • Existência de produtos certificados (Mel e Batata-Doce); • Existências de mercados disponíveis para os circuitos curtos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de organização e cooperação dos produtores locais, nomeadamente com outros setores de atividade económica; • Reduzido VAB derivado da fraca incorporação tecnológica nas explorações; • Insuficientes e ineficazes canais de comercialização; • Baixas competências empresariais; • Rarefação e fragilidade da atividade económica e reduzida dimensão económica do tecido Empresarial.

Território de Intervenção

